



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA  
EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

**NORMA SUELI DE OLIVEIRA**

**DOCENTE: ESTIMULADOR E REORIENTADOR DE SABERES E  
APRENDERES.**

**PRINCESA ISABEL – PB**

**2014**

**NORMA SUELI DE OLIVEIRA**

**DOCENTE: ESTIMULADOR E REORIENTADOR DE SABERES E APRENDERES.**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms. Marianne Sousa Barbosa

PRINCESA ISABEL- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48d Oliveira, Norma Sueli de  
Docente [manuscrito] : estimulador e reorientador de saberes  
e aprenderes / Norma Sueli de Oliveira. - 2014.  
45 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Marianne Sousa Barbosa, Departamento de  
Educação".

1. Professor. 2. Competência. 3. Habilidade. I. Título.

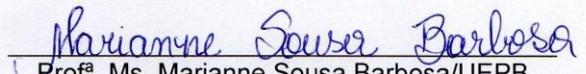
21. ed. CDD 371.1

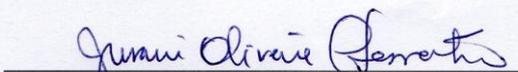
NORMA SUELI DE OLIVEIRA

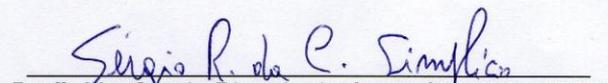
**DOCENTE: ESTIMULADOR E REORIENTADOR DE SABERES E  
APRENDERES.**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria do Estado da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

APROVADA EM, 26 de Julho de 2014.

  
Prof<sup>o</sup>. Ms. Marianne Sousa Barbosa/UEPB  
Orientadora

  
Prof<sup>o</sup>. Ms. Jurani Oliveira Clementino/UEPB  
Examinador

  
Prof<sup>o</sup>. Ms. Sergio Ricardo da Costa Simplicio/UEPB  
Examinador

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta e todas as minhas conquistas e vitórias, barreiras e fracassos a Deus em primeiro lugar, aos meus pais (in memória), aos ex e atuais alunos com quem ao longo destes anos vividos e convividos pude compartilhar a minha vida.  
**DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, iluminador e condutor da minha vida, da minha caminhada profissional e dos meus ideais.

A meus pais (in memória) os primeiros educadores e motivadores na minha vida acadêmica.

A minha amiga e irmã Isis que com determinação me transmitiu força e coragem para o ingresso neste curso, quando disse: “Vamos começar, depois”...

A Professora Marianne, pela paciência e sabedoria na orientação para que fosse possível a produção deste trabalho.

A todos os professores do curso que, mais que importantes foram amigos e companheiros.

Aos colegas de sala pelo convívio, companheirismo e apoio.

“Talvez um Professor seja um funcionário das instituições. O educador, ao contrário, é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos. Não sei como preparar um educador. Talvez isso não seja necessário nem possível. É necessário acordá-lo. E aí aprenderemos que educadores não se extinguem como tropeiros e caixeiros” **(Rubem Alves)**.

## RESUMO

Neste trabalho procuro definir, de acordo com a visão de alguns estudiosos da área educacional, qual é realmente o perfil do professor nestes tempos atuais em que a educação brasileira está inserida no contexto do sistema globalizado, capitalista e se encontra em crise merecendo grandes reflexões no que diz respeito às metodologias aplicadas em prol do desenvolvimento acadêmico de seus educandos que são e serão os responsáveis pelo engrandecimento e desenvolvimento da sociedade. Enquanto, seres humanos, vivemos parece que, atordoados pelo barulho, pela superficialidade e pela rapidez com que as coisas surgem e acontecem ao nosso redor. E o professor encontra-se inserido nesta sociedade que parece priorizar o que é periférico, o que é superficial, pouco profundo deixando transparecer e parecer que tudo é descartável e sem valor. O professor como: educador, mediador de saberes e aprenderes, estimulador de descobertas parece, ainda buscar o rumo certo em seu pleno desenvolvimento profissional. Parece encontrar-se perdido com relação a conseguir fazer acontecer uma educação de valores que possa transformar a realidade pessoal do educador e do educando. Podemos dizer que o ser humano adulto é aquele que aprendeu a viver e conviver com autonomia; é aquele que aprendeu a decidir com base em si mesmo e nos seus ideais mediante as verdades, os valores e as realidades que os deixam apaixonados pelo simples fato de existir. Torna-se, então, pertinente refletir o perfil ideal do professor no atendimento as exigências deste século XXI. Percebemos que os educadores do passado ensinavam receitas que deram certo e os caminhos que já se caminhavam. A geração atual busca ultrapassar os caminhos reais e imaginários, buscam estar à frente tecnologicamente e obter o maior número de informações possíveis. Então, cabe aos educadores atuais permitirem o encontro e o casamento das gerações antecessoras, presentes e futura; Estarem preparados para o novo e para ampliar suas possibilidades e habilidades na sua prática educacional.

Palavras - chave: Competências. Habilidades. Formação Continuada.

## ABSTRAT

In this work we try to define, according to the view of some scholars in the education sector, which is really the teacher's profile in these current times in that Brazilian education is into the context of the globalized capitalist system and is in crisis and deserves great reflections in as regards the methodologies applied in favor of the academic development of their students who are and will be responsible for the growth and development of society. While humans, we live it seems, stunned by the noise, superficiality and the speed with which things arise and happen around us. And the teacher is inserted in this society that seems to prioritize what is peripheral, what is superficial, shallow letting on and it appears that everything is disposable and worthless. The teacher as an educator, mediator of knowledge and learn, stimulating discoveries it seems, still get the track in its full professional development. It seems to find himself lost in relation to make it happen to get an education of values that can transform the personal reality of the educator and the student. We can say that the adult human being is that who has learned to live and be with autonomy; is one who has learned to decide based on himself and his ideals upon the truths, values and realities that make them passionate for the simple fact exist. Then becomes pertinent to reflect the ideal profile of the teacher in meeting the demands of the twenty-first century. We realize that educators of the past taught recipes that worked and the paths we've walked. The current generation seeks to overcome the real and imaginary paths, seek to be ahead technologically and get as many information as possible. So, it is for current educators allow the meeting and marriage of the predecessor, present and future generations; be prepared for the new and to enlarge their possibilities and abilities in their educational practice.

Keywords -: Skills. Abilities. Continuing Education.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1. <b>CAPÍTULO I – A Postura profissional do educador de ontem em relação ao educador de hoje</b> .....	15
1.1. <b>O desafio do ser Professor na atualidade</b> .....	20
2. <b>CAPÍTULO II – As competências e habilidades exigidas no Perfil do educador atual</b> .....	24
3. <b>Considerações Finais</b> .....	44
4. <b>Bibliografia</b> .....	46

## **INTRODUÇÃO**

A proposta desta pesquisa foi analisar as influências dos avanços sociais e educacionais na vida profissional do docente/ educador como estimulador, mediador e reorientador na construção e reconstrução dos saberes e aprenderes dos discentes do Ensino Básico. Buscando compreender as ações e postura profissional que passam a ser exigido do docente neste processo de transição: Ora educador; ora estimulador, ora mediador e ora reorientador de saberes e aprenderes. Onde o docente não poder fugir da regra de ensinar e de levar a outro os conhecimentos que lhes são necessários no seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Por vezes, questionam-se os desafios impostos pela sociedade contemporânea e suas influências no papel ou perfil do docente como estimulador, mediador e reorientador dos saberes e aprenderes dos discentes do Ensino Medio Básico como construtores e reconstrutores de seus conhecimentos e habilidades o docente deve ser capaz de se reconstruir constantemente na sua prática pedagógica transformando sua postura em ações mediadoras que leve o indivíduo ao pleno desenvolvimento de suas habilidades.

Visa-se por meio desta pesquisa perceber a importância e a necessidade do docente se encontrar em constante formação diante de sua função e responsabilidade como estimulador e reorientador na construção de saberes e aprenderes dos discentes nestes tempos modernos, neste mundo globalizado e informatizado. Também, apresentar a constate luta e esforço do professor para elevar seus limites e redescobrir suas potencialidades e

capacidades criativas diante das novas realidades e necessidades que surgem em ritmo bastante acelerado.

Sente-se, que o docente é colocado como o responsável direto no atendimento as diferentes realidades e necessidades de seus discentes, pela construção e reconstrução de uma sociedade ativa, autônoma, criativa, competente, participativa e, também, pelo desempenho satisfatório de cada indivíduo desta sociedade dentro de um contexto de homogeneidade e heterogeneidade pessoal e social.

Percebe-se que as deficiências visíveis no processo educacional são consequências da nossa história, e hoje, estamos correndo atrás do prejuízo por entender que a educação e a escola são as pontes por onde o homem passa e se enobrece.

Também se vê, que enquanto sistema, as mudanças não acontecem por acaso nem de forma repentina, mas, elas simplesmente acontecem, chegam e depois é que este sistema educacional percebe a necessidade de preparar o professor para o domínio e requisitos que esta ou aquela ação exige, quando isto deveria ser o inverso. Assim, as mudanças chegam e, por vezes o docente por ter sido preparado em outros tempos e em outras realidades, se encontra aquém e o discente já estar além. Em muitos casos também, as instituições de ensino “Escolas” ainda não se enquadram nos requisitos desejáveis e exigidos.

Daí se trava esta luta constante do docente para a superação de suas capacidades e habilidades em vista de atender as novidades educacionais

que se tornam até passageiras, logo deixam de ser novidade, se tornam ferramentas e métodos ultrapassados.

Isto vai gerando no docente um sentimento de impotência e no discente um sentimento de imediatismo.

Assim, percebendo que a educação vive em constante transformação na sua ação pedagógica e dependendo da participação da sociedade como um todo e principalmente dependendo da ação comprometedora dos seus docentes que carrega sobre si a responsabilidade da reorganização do sistema educacional e social.

Por isso, esta pesquisa elenca a contribuição de autores que buscam definir o perfil do educador nos tempos atuais, respondendo as indagações mais pertinentes quanto ao perfil mais adequado para o professor do século XXI.

A metodologia usada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados sobre a postura do professor de ontem e de hoje, explicitando as propostas que diversos autores apresentam com contribuição para a formação e definição do perfil ideal para o professor / educador nos tempos atuais.

O primeiro capítulo deste trabalho centraliza-se mais na contribuição do Doutor em Educação e Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Antonio Nóvoa, 1995 e Paulo Freire, 1992 que apresentam a postura do profissional da educação na linha do tempo e indicam os desafios do ser professor na atualidade.

O segundo capítulo elenca-se citações de Paulo Freire (1979), Martins (1999), Celso Antunes, (2001), Antoni Zabala (1998), destacando as funções a serem exercidas pelos professores e Perrenoud (2000) descrevendo as competências e habilidades que se fazem necessárias ao professor do século XXI.

As Considerações finais apresenta os resultados obtidos por meio desta pesquisa enfocando o perfil idealizado para o profissional docente do século XXI.

## **CAPITULO I**

### **A POSTURA PROFISSIONAL DO EDUCADOR DE ONTEM EM RELAÇÃO AO EDUCADOR DE HOJE.**

Fazendo uma análise das influências dos avanços sociais e educacionais na vida profissional do docente/ educador como estimulador, mediador e reorientador na construção e reconstrução dos saberes e aprenderes dos discentes do Ensino Básico a história nos conta que o processo educacional esteve nas mãos da Igreja em meados do século XVIII, por isso, os professores sendo eles religiosos, desempenhavam suas funções educativas como atividades secundárias, ou seja, em segundo plano.

Não se tinha uma descentralização dos saberes, estes eram organizados por teorias, as leis e os valores praticados sofriam as influências e as atitudes morais provindas das religiões.

Já na segunda metade do século XVI, por meio do movimento de estatização do ensino, os religiosos foram substituídos por professores laicos e convocados pelo Estado, quando necessitava de uma licença que o próprio Estado concedia, lógico, após uma análise do perfil do candidato que se baseava na sua habilitação, idade e comportamento moral, sobretudo. Foi assim que o processo profissionalizante foi iniciado no que se trata da profissão docente que posteriormente foi licenciado pelo Estado que o assumiu dando certo caráter rigoroso e assim assegurando a nação brasileira serviços educacionais de qualidade.

De acordo com Nóvoa (1995) a profissão docente recebeu um reconhecimento social relevante legitimando oficialmente sua atividade.

Os professores são funcionários, mas de um tipo particular, pois a sua ação está impregnada de uma forte intencionalidade política, devido aos projetos e as finalidades sociais de que são portadores. No momento em que a escola se impõe como instrumento privilegiado da estratificação social, os professores passam a ocupar um lugar-charneira nos percursos de ascensão social, personificando as esperanças de mobilidade de diversas camadas da população: agentes culturais, os professores são também, inevitavelmente, agentes políticos. (NÓVOA, 1995, p.17).

Nóvoa ainda acrescenta que, no século XIX a criação das Escolas Normais promoveu a formação de professores com conhecimentos pedagógicos e ideológicos em comum:

As instituições de formação ocupam um lugar central na produção e reprodução do corpo de saberes e do sistema de normas da profissão docente, desempenhando um papel crucial na elaboração dos conhecimentos pedagógicos e de uma ideologia comum. (NÓVOA, 1995, p. 18).

De acordo com os relatos de Nóvoa (1995) os professores vivenciaram um período de indefinição profissional:

Fixa-se neste período uma imagem intermediária dos professores que são vistos como indivíduos entre várias situações: não são burgueses, mas também não são povos; não devem ser intelectuais, mas tem de possuir um bom acervo de conhecimentos; não são notáveis locais, mas tem influência importante nas comunidades; devem manter relações com todos os grupos sociais, mas sem privilegiar nenhum deles; não podem ter uma vida miserável, mas devem evitar toda ostentação; não exercem seu trabalho com independência, mas é útil que usufruam de alguma autonomia; etc. (NÓVOA, 1995, p.18).

Foi exatamente no século XX que a profissão docente consolidou-se. Neste período a escola com suas instruções representam o progresso e os professores, os seus agentes. Assim, Nóvoa (1995) descreve: a época de glória do modelo escolar é também o período de ouro da profissão docente.

Assim, a sociedade passou a acreditar na educação como primícias de um futuro melhor. Além disso, os professores conseguiram que fossem visualizadas neles as potencialidades de escola em vista de uma sociedade transformada e transformadora.

A educação passa então, de um sistema de ensino elitizado para um sistema de ensino de massa e implica num aumento na quantidade de professores e alunos e, de acordo com Nóvoa (1995) surgem os problemas na qualidade de ensino oferecido, diz ele:

Ensinar hoje é diferente do que era aproximadamente há vinte anos. Fundamentalmente, porque não tem a mesma dificuldade trabalhar com um grupo de crianças homogeneizadas pela seleção ou enquadrar em por cento as crianças de um país, com os cem por cento de problemas sociais que essas crianças levam consigo. Daí o desencanto que atinge muitos

professores, que não souberam redefinir o seu papel perante esta nova situação. (NÓVOA, 1995, p. 96).

No pensamento de Nóvoa (1995) esta aceleração da mudança social leva o professor a um desequilíbrio na sua ação docente quando descobre que seu mundo foi transformado em outro que se faz necessário situar-se.

Nóvoa (1995) aponta elementos que contribuem para a transformação do processo escola, quando o primeiro seria:

Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isto pode somar-se a atenção dos alunos especiais integrados na turma. (NÓVOA, 1995, p.100).

Na atuação docente aconteceu um aumento de exigências e muitas mudanças foram surgindo, mas os cursos de formação ao longo do tempo não acompanharam essas mudanças e a formação de professores para a séries iniciais foram acontecendo nos velhos modelos com alguns acréscimos apenas no que diz respeito às descobertas psicológicas da aprendizagem, e os professores estando como meros investigadores especializados. Nóvoa vem dizer que:

Não é, portanto de estranhar que sofram autênticos “choques com a realidade”, ao passarem, sem preparação adequada, da investigação sobre química orgânica, ou da sua tese de licenciatura sobre um tema altamente especializado, para a prática de ensinar a quarenta crianças de um bairro degradado os conhecimentos mais elementares da química ou da filosofia. (NÓVOA, 1995, p.100).

Uma segunda questão que Nóvoa diz estar presente na transformação do sistema escolar, seria um processo, seria a inibição das responsabilidades educativas de outros agentes de socialização.

A família constitui o caso mais significativo, devido à incorporação da mulher no trabalho e a redução do número dos seus membros e das horas de convívio. Nesse sentido, são cometidas as escolas maiores responsabilidades educativas, nomeadamente no que diz respeito a um conjunto de valores básicos que, tradicionalmente, eram transmitidos na esfera familiar. (NÓVOA, 1995, p.101).

Continuando com o raciocínio de Nóvoa (1995) ele observa que nos últimos vinte anos se desfez o consenso social sobre os objetivos das instituições escolares e sobre os valores que esta deve fomentar. Quando antes a educação fazia uma reprodução de valores tendenciosos a uma sociedade, atualmente a aceitação de uma diversidade social e cultural existentes na escola leva o trabalho docente a repensar sua prática diante da inclusão e aceitação de uma socialização de culturas e valores tão diferentes e tão divergentes e assim o professor está exposto a críticas tanto na esfera de valores como também no domínio de suas ações metodológicas. Neste sentido, ele nos expõe:

O desenvolvimento da autonomia de cada aluno pode ser incompatível com a exigência da integração social, quando esta implica o predomínio das regras do grupo, ou quando a instituição escolar funciona de acordo com certas lógicas sociais, políticas e econômicas. (NÓVOA, 1995, p.103).

Outro fator considerado por Nóvoa foi às mudanças da configuração do sistema educativo, sendo este outro fator de transformação no sistema de ensino. Ele diz:

Nos últimos vinte anos, a configuração do sistema educativo mudou radicalmente, passando de um ensino de elite, baseado na seleção e competências, para um ensino de massas, muito mais flexível e integrador, mas incapaz de assegurar, em todas as etapas do sistema, um trabalho adequado ao nível do aluno. Dessa forma desceu a motivação do aluno para estudar e a valorização social do sistema educativo. (NÓVOA, 1995, p.103)

Na extensão do ensino é notável que não ocorre uma igualdade na promoção como se espera pelos menos favorecidos, é impossível esperar resultados satisfatórios e idênticos aos resultados obtidos no ensino que servia a poucos e elitizados. Diz Nóvoa que:

O resultado foi à retirada do apoio unânime da sociedade e o abandono da ideia da educação como promessa de um futuro melhor. (NÓVOA, 1995, p. 104).

O professor também passou por uma modificação no seu papel social e como não falar em sua valorização salarial. De uma forma máxima na contemporaneidade busca-se o poder e enriquecimento, mas o professor é visto como um pobre diabo que não foi capaz de arranjar uma ocupação mais bem remunerada. (NÓVOA, 1995).

### **1.1 Os desafios do ser professor na atualidade**

Nos dias atuais o progresso científico que se acelera rapidamente provoca transformações que demandam alterações de conteúdos curriculares e geram receios, medos e inseguranças nos professores perante tais mudanças. Nóvoa faz as seguintes indagações:

Quem pode estar seguro, hoje, de ensinar aquilo que é mais recente em matéria de conhecimento? Quem pode estar seguro de que aquilo que ensina não será substituído por conhecimentos mais úteis aos alunos que estamos a tentar

preparar para uma sociedade que ainda não existe? (NÓVOA, 1995, p. 106).

O que sentimos como docente, é que o aumento de exigências e responsabilidades atribuídas ao professor diante a expansão do ensino não foram acompanhadas por maiores investimentos financeiros, pela valorização do professor e a escassez de recursos materiais, as deficientes condições de trabalho dificultam uma ação docente satisfatória. Mais uma vez é pertinente citar Nóvoa, (1995, p. 108): “hoje, em dia, o ensino de qualidade é mais fruto do voluntarismo dos professores do que consequência natural das condições de trabalho adequadas às dificuldades reais e as múltiplas tarefas educativas”.

Nóvoa, (1995), diz que:

Outro fator de mudança no sistema escolar foi a mudança das relações entre professores e alunos. As atuais relações conflituosas no ambiente escolar dificultam a convivência e a disciplina provocando um sentimento de insegurança e mal estar entre os professores. (NÓVOA, 1995, p. 108)

Os professores da atualidade encontram-se sobrecarregados, Nóvoa (1995) acredita que muitos deles desenvolvem mal suas funções docentes devido à incapacidade de atenderem a este leque de funções que coloca o professor como multiplicador de habilidades e capacidades sem pensar nas suas reais condições pessoais e formativas.

Para além das aulas, devem desempenhar tarefas de administração, reservar tempo para programar, avaliar, reciclar-se, orientar os alunos e atender os pais, organizar atividades várias, assistir seminários e reuniões de coordenação, de disciplina ou de ano, porventura mesmo vigiar edifícios e materiais, recreios e cantinas. (NÓVOA, 1995, p. 108)

Diante desta realidade a escola perdeu sua real função de preparar o aluno para um futuro melhor, uma vez que seu grau acadêmico nem sempre é sinônimo de valorização social e compensação econômica e passou a ter um caráter preparativo para ingressos nas universidades.

Assim, Nóvoa (2003) diz:

Estamos perante uma realidade nova, sem paralelo na história e o que os pais e a sociedade não conseguem cobrar dos professores. Para além do conhecimento e da cultura, espera-se que ajudem a restaurar os valores, a impor aos jovens as regras da vida social, a combater a violência, a evitar as drogas, a resolver as questões de sexualidade, etc. (NÓVOA, 2003, p. 14)

Nóvoa (2003, p. 134) acrescenta com precisão: “Os professores podem muito. Mas não podem tudo”. O crescimento exagerado das exigências aos professores neste contexto social cobra uma redefinição de sua postura para que possa atender as necessidades de uma sociedade cada vez mais transformada pelos contextos advindos de um sistema capitalista, consumista e tecnológico atraente. Assim, cobra-se exageradamente dos professores uma ação colaboradora, uma comunicação convincente que se entrelace com os ideais de uma comunidade escolar apática e uma compreensão holística das situações e dos julgamentos estereotipados diante de uma crise educacional situada entre a visão idealizada do perfil do professor e a realidade concreta do ensino.

Nesta visão, Nóvoa (1995) afirma que o professor se faz obrigado a adquirir mais autonomia e uma ligação mais forte com a comunidade escolar, na gestão de sua profissão.

Para que tais mudanças aconteçam no perfil do professor se faz necessária uma reflexão mais acentuada sobre o que realmente é função do professor. Repensar a organização do espaço escolar de forma que se proporcione uma maior identificação pessoal do professor para que possam reencontrar seus estímulos interiores e exteriores, sentindo prazer em investir no seu desenvolvimento profissional, individual e coletivo.

Os professores necessitam reencontrar seus valores, seus ideais para que possam se reencantar com seu profissionalismo. Onde ele possa readquirir o real sentido de ser professor nos dias atuais sem que lhe pareça ser apenas um profissional diferente, mas, um profissional que faz a diferença com relação a outras décadas.

Nesta perspectiva Freire (1992, p. 110) afirma:

O ato de ensinar e aprender, dimensões do processo maior – o de conhecer – fazem parte da natureza da prática educativa. Não há educação sem ensino sistematizado ou não, de certo conteúdo. E ensinar é um verbo transitivo-relativo. Quem ensina, ensina alguma coisa – conteúdo - a alguém – aluno.

Continuando com o pensamento de Freire (1992), uma reflexão mais eficaz, deve estar presente no cotidiano do docente: a de que não há prática educativa neutra, isolada e que o ato de educar é essencialmente político, o que exige dos educadores uma eticidade vigente. Assim ele diz:

Um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal, o que mal sabe que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis a sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Se anula, pois, como Professor. (FREIRE, 1992, p. 83).

Assim, ser professor nos tempos atuais é ter conhecimentos teóricos – práticos além do que propõe as disciplinas se propõe ainda ministrar em um vasto domínio de diversidades práticas de ensino; desenvolver os conteúdos de modo contextualizado, globalizado e diversificado de forma prática eficiente envolvendo seus educando num projeto de construção e ampliação de conhecimentos de forma motivacional; desenvolver práticas de ensino que atendam as diversidades e necessidades do educando nas suas situações individuais num contexto coletivo de desempenho acadêmico.

## **CAPITULO II**

### **As competências e habilidades exigidas no Perfil do Educador atual.**

Tomando como ponto de partida o trecho da palestra de Mário Sergio Cortella, na 24ª assembleia Geral FIUCFEI, quando diz e questiona: “Nós vivemos um mundo em que há uma veloz mudança nos modos de fazer, pensar, de atuar. Qual o grande risco, o grande perigo?”.

Compreende-se que a tarefa de educar é complexa e histórica. Portanto, a necessidade que encontramos para buscar reforço e forças para exercê-la e para que isso aconteça, seja sempre atual e atenda as exigências sociais do contexto que a envolve, a qualificação docente exige uma reflexão sobre si mesma.

Martins (1999) diz:

Vive-se um momento de transição. Felizmente os avanços da tecnologia e da modernidade têm privilegiado a área da educação, fato que, imediatamente, se reflete em cobranças sobre os

educadores [...] cobranças existem em todos os campos, ora são problemas que precisam ser superados com criatividade, ora são relacionamentos que, além de simpatia, impõem também empatia, sempre com a exigência constante de comprometimento do educador com a carreira escolhida. (MARTINS, 1999, p. 15)

Neste contexto, o ofício do professor está exigindo cada vez mais transformações, trabalho em equipe, pedagogia de projetos, autonomia, responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre os dispositivos e as situações de aprendizagens.

Para o processo educacional de hoje, sugere-se um professor com conhecimento intelectual suficiente para dominar o conteúdo a ser desenvolvido. Sugere-se, também, que possua competências especiais para atuar em espaços tão diversos quanto seu público ouvinte possa oferecer.

Tudo parece questão de desafio. Devemos lançar o nosso e nos colocar em campo para superá-lo, construindo, assim, a nossa imagem pessoal e profissional. (MARTINS, 1999, p. 15)

O ensino foi democratizado e a escola passou a abrigar alunos de diversos estratos sociais com bagagem social e cultural bastante diferenciada e para atender esta demanda é preciso que o professor esteja atento as reais necessidades e interesses da comunidade para uma interferência com maior eficácia.

Para (Antunes, 2001, p. 78) é impossível estimular e desenvolver nos alunos competências sem uma mudança expressiva na atuação docente. Agora, cabe ao professor uma educação permanente, logo, uma apropriação de muitas competências a serem usadas, enriquecidas por estudos “a mais

inefável e imprescindível competência é a do próprio professor administrar sua formação continuada, com enriquecimento diário”.

Na perspectiva de uma escola mais eficiente para todos “organizar e dirigir situações de aprendizagens, utilizar as novas tecnologias, administrar sua própria formação, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, (...) despender energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias são características essenciais ao professor.” (PERRENOUD, 2000, p.14)

Para alcançar essa eficiência o professor precisa desenvolver habilidades e competências. Perrenoud (2000) define essas competências como capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações.

As competências profissionais de um professor podem ser desenvolvidas ao longo do seu exercício profissional. Perrenoud (2000) observa em professores mais experientes a competência valiosa de perceber os múltiplos processos que acontecem ao mesmo tempo em sua turma, aprendendo o essencial do que se passa com tranquilidade:

Essa competência é mobilizada por inúmeras competências mais globais de gestão de classe (por exemplo, saber prever e prevenir a agitação) ou de animação de uma atividade didática (por exemplo, saber determinar e envolver os alunos distraídos ou perdidos). (PERRENOUD, 2000, p.16)

Celso Antunes (2001, p.19) diz que: “*competências são pedras de amolar as facas das inteligências*”. Portanto, entende-se que aprender não é simplesmente um armazenamento de informações e sim a capacidade de

selecioná-las, com competência, para estruturar e reestruturar suas ações educativas;

Assim, Perrenoud (1999, p. 53) considera a citação de Meirieu (1990b) quando diz que: “*estamos a caminho de um ofício novo, cuja meta é antes aprender do que ensinar*”. Onde a abordagem por competências se junta às exigências da focalização sobre o aluno, da pedagogia diferenciada e dos métodos ativos, que convida, firmemente, os professores a:

Não considerar uma relação pragmática com o saber como uma relação menor; Aceitar a desordem, a incompletude, o aspecto aproximativo dos conhecimentos mobilizados como características inerentes à lógica da ação; Desistir do domínio da organização na mente do aluno; Ter uma prática pessoal do uso dos conhecimentos na ação. (PERRENOUD, 1999, p.55-56)

De acordo com Freire (1979), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Mas, para que isto aconteça se faz necessário o docente assumir seu verdadeiro compromisso de encarar este novo caminho do aprender e ensinar de forma mediadora, quando ensinar passa a ser uma responsabilidade que precisa ser desenvolvida mediante a realidade e contexto em que se encontra o aluno. Assim, a postura do educador no atendimento aos alunos, precisa sempre ser renovada na sua ação pedagógica, pois é por meio do seu compromisso com a profissão e com o processo educacional que o educador pode, verdadeiramente, assumir seu papel de orientador e reorientador de saberes e aprenderes.

Partindo deste pressuposto, a necessidade de formação profissional para o pleno desempenho de suas funções, Perrenoud (2000) faz uma análise e propõe um referencial das novas competências necessárias para o professor desempenhar bem o seu papel de educador e formador de opiniões na sociedade contemporânea.

Ao professor atual, segundo Perrenoud (2000) se faz necessário:

[...] despende energia e tempo e dispõe das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas. (PERRENOUD, 2000, p. 25)

Desta forma os saberes e o saber fazer são construídos em situações diversas e complexas que envolvem uma variedade de objetivos e até a interdisciplinaridade.

A este respeito, Perrenoud (2000) diz que:

A competência requerida é o domínio dos conteúdos com suficiente fluência e distância para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos, explorando os acontecimentos, em suma, favorecendo a apropriação ativa e a transferência dos saberes, sem passar necessariamente por sua exposição metódica, na ordem prescrita por um sumário (PERRENOUD, 2000, p. 27)

Ao chegar à escola o aluno traz uma bagagem de conhecimentos e o professor deve partir das representações desse conhecimento comum dos alunos e abrir espaço de discussão e levar o aluno ao avanço de sua aprendizagem.

O professor, para ter esta compreensão, precisa além da história, conhecer a cultura e todo o contexto em que o aluno está inserido para poder ajudar o aluno na construção do seu desenvolvimento acadêmico.

A maior parte dos conhecimentos científicos contaria a intuição. As representações e as concepções que lhes são apostas não são apenas aquelas das crianças, mas das sociedades do passado e de uma parte dos adultos contemporâneos. (PERRENOUD, 2000, p. 29)

A memorização e retenção de informações não mais fazem parte da construção do conhecimento, mas, a transposição de obstáculos provindos de uma aprendizagem inédita, uma transferência, a generalização ou a construção de um novo conhecimento.

Perrenoud (2000) vem dizer que o professor deve ter conhecimentos em didática cognitiva.

[...] a construção do conhecimento é um trajetória coletiva em que o professor orienta, criando situações e dando auxílio, sem ser especialista que transmite o saber, nem o guia que propõe a solução do problema. (PERRENOUD, 2000, p. 36)

Assim, estar na mão do professor conceber e administrar as situações e problemas ajustados ao nível de aprendizagem e as possibilidades que os alunos apresentam diante das diversidades e pluralidades de aprendizes presentes nas salas de aulas atuais.

É por isso, que o professor deve oferecer desafios que estejam ao alcance dos seus alunos para que venha ser trabalhada a zona proximal. Isto pode parecer difícil, porque a dificuldade de execução das tarefas propostas depende da dinâmica do grupo e da estratégia coletiva que venha

favorecer aos alunos que apresentam maior facilidade de aprendizagem um melhor desempenho.

Para que o professor possa se estabelecer diante de suas competências e nas escolhas das situações problemas situados ao nível médio do grupo, Perrenoud (2000) lembra:

A competência do professor é, pois, dupla: investe na concepção e, portanto, na antecipação, no ajuste das situações-problema, ao nível e as possibilidades dos alunos; manifesta-se também ao vivo, em tempo real, para guiar uma improvisação didática e ações de regulação. (PERRENOUD, 2000, p. 45)

Para isto, o professor deve ter visão uma visão ampla dos objetivos do ensino em todo o programa de formação dentro do ciclo de aprendizagem, ou seja, ter uma visão dos programas trabalhados nos anos anteriores e posteriores.

É esta visão que leva o professor saber descrever cada nível de aprendizagem e a uma continuidade em longo prazo contribuindo para a construção das habilidades e competências que aparecem como metas ao final de um ciclo ou da formação do aluno. Perrenoud (2000) procura reforçar, dizendo:

Essa visão longitudinal também exige um bom conhecimento das fases de desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente, de maneira a poder articular aprendizagem devem-se a uma má apreciação da fase der desenvolvimento e da zona próxima, ou se há outras causas. (PERRENOUD, 2000, p. 47)

Percebe-se que Perrenoud (2000) diz que a administração dessas progressões exige do professor que estabeleça laços entre as teorias e as

atividades de aprendizagens. Ele, Perrenoud (2000) ainda diz que o professor precisa questionar-se sempre “por que se faz o que se faz” e que é necessário saber escolher e modelar as atividades em função daquilo que se faz para que se aprenda melhor.

Quando o professor “faz ditado” sem poder dizer que valor atribui a essa atividade, limitando-se a lembrar a tradição pedagógica ou o senso comum, pode-se pensar que não domina nenhuma teoria de aprendizagem da ortografia. Esta lhe permitiria situar o ditado no conjunto de atividades possíveis e escolhe-lo conscientemente, por seu valor tático e estratégico na progressão das aprendizagens. (PERRENOUD, 2000, p. 48)

Perrenoud (2000) também diz que o trabalho personalizado é impossível. Como as turmas não são totalmente homogêneas o professor precisa recorrer a invenções didáticas e organizacionais para que surjam dispositivos múltiplos para o tratamento da heterogeneidade do grupo de alunos.

A diferenciação exige métodos complementares e, portanto, uma forma de inventabilidade didática e organizacional, baseada em um pensamento arquitetônico e sistemático. Se isso fosse tão simples, os especialistas apresentariam pedagogias diferenciadas prontas para o uso, acompanhadas de formações que concedessem exatamente as competências desejadas. (PERRENOUD, 2000, p. 58)

Já que é impossível o professor atender a todos ao mesmo tempo, somente pedagogias diferenciadas, vão poder atender essa multiplicidade e devem desenvolver, promover e cooperar para que aja entre os alunos um mútuo ensino-aprendizagem.

Atribui-se ao professor a arte de desenvolver o desejo de saber e a decisão de aprender (DELANNOY apud PERRENOUD, 2000), desde que o ensino tornou-se obrigatório, o que tem levado aos alunos irem a escola sem a vontade e o desejo de instruir-se.

Quem assume a profissão de professor sabe que não é fácil envolver os alunos que apresentam a síndrome do desinteresse, mas do professor é cobrado competências de ordens didáticas, epistemológicas e relacionais para fazer suscitar nos alunos o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, dar sentido ao trabalho escolar e desenvolver nestes a capacidade de autoestima e valorização do espaço escolar e o prazer de ser estudante.

Para Perrenoud (2000) do desejo de saber à decisão de aprender, o caminho é tortuoso e pode existir na vida dos alunos pelo prazer em superar desafios, com gosto pelo processo de aprendizagem, ou interessando-se apenas por alguns momentos do processo que lhes parecem mais interessantes como jogos, brincadeiras.

Ao professor cabe usar estratégias para criar, intensificar e diversificar o desejo do aluno querer aprender favorecendo ou reforçando tal decisão já que o desejo de saber não é uniforme em nas salas de aula e o processo de aprendizagem é doloroso para determinados alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem e conseqüentemente, medo do fracasso.

Perrenoud (2000) diz que a competência profissional apela para dois recursos: de um lado, uma compreensão e certo domínio dos fatores e dos mecanismos sociológicos, didáticos e pedagógicos em jogo no surgimento e

na manutenção do desejo de saber e da decisão de aprender; de outro lado, as habilidades da transposição didática, das situações, das competências, do trabalho realizado sobre a transferência dos conhecimentos. São estes, recursos, para auxiliar os alunos a conceberem as práticas sociais as quais estão expostos e são preparados e o papel dos saberes que as tornam possíveis.

A transposição didática deve adaptar-se a dinâmica psíquica dos alunos. Deve oferecer um espaço de escolha do aluno para adaptar a tarefa escolar ao seu ritmo, seu corpo, suas preferências e sua visão das coisas e do mundo.

É nesse contexto, que o professor deve estar apto para oferecer caminhos equivalentes para alcançar um objetivo comum.

Perrenoud (2000) chama a atenção, dizendo:

A diversificação sistemática das tarefas levanta, de fato, problemas de gestão de classe e de material que podem tornar-se proibitivo. É melhor reconhecer tal fato como realismo. Antes de se chocar com esses obstáculos, encontra-se um problema didático: enquanto o professor não se sentir livre para distender os laços convencionados (e, frequentemente, implícitos) entre um objetivo de aprendizagem, uma atividade cognitiva que supostamente o serve e os recursos de ensino correspondentes, terá tendência a “fazer um pacote” o que leva a deixar pouquíssima margem aos alunos. (PERRENOUD, 2000, p. 75)

É percebido pelos professores que a escolaridade obrigatória trata a todos os alunos como se fossem iguais, com as mesmas habilidades e competências, tivessem os mesmos projetos de vida, e que o aluno uma vez inserido no projeto escolar não pode desistir dele.

Perrenoud (2000) afirma:

Evadir-se, talvez seja esse o projeto espontâneo do aluno que não pediu para ir à escola. Evadir-se fisicamente não é fácil, e qualquer tentativa tem um alto preço; porém, a evasão pode ser mental, sonhando, com os olhos no infinito, conversando, ou olhando pela janela. (PERRENOUD, 2000, p. 75)

A criança, o adolescente, o jovem ou mesmo o adulto ao chegar à escola, por vezes, ainda não definiu seu projeto de vida pessoal e, segundo Perrenoud (2000) cabe ao professor à competência de o indivíduo a construí-lo com conhecimentos didáticos e com uma grande capacidade de comunicação, de empatia, de respeito à vida e identidade do outro. Assim, é imprescindível ao professor ter uma visão de que um projeto de vida pessoal por mais frágil que seja é um estimulador de aprendizagens, portanto:

É legítimo incitar uma criança a interrogar, a fazer projetos, realiza-los, avalia-los, com a condição de se lembrar de que este é um longo caminho e seria injusto e pouco eficaz fazer disso um pré-requisito para outras aprendizagens. (PERRENOUD, 2000, p. 77)

Portanto, é conveniente observar que a evolução da escola caminha para a colaboração profissional. Segundo Perrenoud, (2000) o trabalho em equipe tornou-se uma necessidade com a criação de ciclos de aprendizagem, o desenvolvimento de projetos, a divisão do trabalho pedagógico com a participação e integração de especialistas e a necessidade da continuidade pedagógica de um ano para outro.

Assim o professor de posse desta conscientização de que o trabalho em equipe passa por diversas etapas de acordo com a colaboração, é

possível levar o professor a um eficaz desempenho profissional na unidade e no compromisso de todos com o trabalho. (PERRENOUD, 2000)

Sendo assim, surge uma melhor forma de administrar os desafios e as divergências de forma que não venham se transformar em conflitos interpessoais. Muito embora a real competência do professor deva estar em saber que a vida e o trabalho em grupo se faz por meio de pequenos conflitos a serem resolvidos com humor e respeito mútuo. (PERRENOUD, 2000)

Perrenoud, (2000) destaca que os professores estão sendo convocados a ajudar a administrar e ordenar os espaços escolares, uma vez, que o bom funcionamento da escola faz parte de um currículo real que venha contribuir para a formação dos alunos de maneira involuntária e deliberativa.

As capacidades de expressão e escuta, de negociação, de planejamento, de condução de debates são recursos preciosos [...] para que as coisas sejam ditas e debatidas abertamente, com respeito mútuo. (PERRENOUD, 2000, p. 105)

Perrenoud, (2000) também diz que: os alunos são convidados a participar desta e nesta construção do projeto institucional escolar. Isto se justifica pelo respeito à capacidade das crianças e adolescentes ao exercerem responsabilidades que, claro, devem ser compartilhada com os adultos e depois possam assumir tais responsabilidades de maneira autônoma, num processo contínuo de construção da cidadania.

Os professores, por sua vez, com a escolarização obrigatória, estão expostos ao confronto diário com as críticas que lhes são dirigidas com relação a política educacional adotada e a obrigatoriedade de disciplinar seus educandos.

Perrenoud, (2000) observa:

A escolaridade obrigatória constitui uma formidável máquina de privar os pais de seu poder educativo, para “enfrentarem no molde” de bons fiéis, posteriormente de bons cidadãos, mais tarde de bons trabalhadores e de bons consumidores. A criança deixou de pertencer à sua família. A lei obriga os pais não somente a proverem a educação de seus filhos, mas a cederem uma parte dela à escola. (PERRENOUD, 2000, p. 109)

Esta parceria, pais e professores tanto é necessária como é de fundamental importância para a construção e sucesso do projeto, processo e ação pedagógica da escola.

Perrenoud, (2000) diz que: entre professores e pais, a relação não se dá de forma simples. Os pais não são somente, simples usuário nem lhes é dado o poder de renunciar à escolaridade, mas, cabe ao professor desenvolver e manter seu trabalho com base no diálogo, na competência de informar e envolver os pais no processo escolar por meio de: conversas, reuniões informativas, etc.

Saber informar e envolver os pais [...] é uma construção permanente, que se operará melhor se os professores aceitarem tomar essa iniciativa, sem monopolizar a discussão, dando provas de serenidade coletiva, encarnando-se em alguns espaços permanentes, admitindo uma dose de incerteza e de conflito e aceitando a necessidade de instancias de regulação. (PERRENOUD, 2000, p. 124)

Segundo Perrenoud, (2000) quando se trata das invenções tecnológicas, a escola não pode ignorar o que se passa e surge no mundo moderno. Cabe aos professores estarem atentos para não serem manipulados ao uso de tais ferramentas.

O questionamento pode ser: Seriam estas novas ferramentas informatizadas a forma ideal para melhorar a eficácia do ensino e assim levar o educando a valorizar o saber e desperta o aprender?

Na visão de Perrenoud (2000) a internet, as ferramentas e os editores de textos podem tornar amplo o universo documental da sala de aula diante de um universo sem verdadeiros limites, o do hipertexto.

Quanto ao aluno, este deve ser formado para a escolha entre o que é melhor e o que é pior no que diz respeito ao uso da internet e o domínio das ferramentas digitais em sala de aula e no cotidiano.

Resta ao professor adquirir um conhecimento básico das novas tecnologias para que possa usá-las como reforço na sua ação e desempenho pedagógico.

Diz Perrenoud, (2000):

A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagens. (PERRENOUD, 2000, p. 139)

Perrenoud, (2000) diz que: é preciso que se criem situações que venham facilitar verdadeiras aprendizagens, tomadas de consciência, construção de valores e de uma identidade moral e cívica para poder se falar em educação para a cidadania.

Analisar o pensamento de Perrenoud, (2000), é vasculhar o processo educacional. Segundo ele, as sociedades nacionais foram sempre construídas na violência e continuam alicerçadas em grandes doses de violências, como se pode citar a polícia, o regime penitenciário, os militares e até a comunidade escolar.

Assim, de acordo com Perrenoud, (2000), a escola tomou consciência que deve negociar e não mais usar a violência institucional para administrar ou superar os conflitos. Recai sobre o professor prevenir a violência dentro e fora da escola, com a elaboração e aplicação de regras coletivas como princípios de civilização, reconhecendo que todos têm os mesmos direitos e que lhes são assegurados o respeito mútuo, diante do princípio que não se ensina o que não se pratica.

Para Perrenoud, (2000) favorece uma educação para a tolerância e para o respeito às diferenças exige do professor exercite e use da tolerância, respeito e afetividade, para conseguir a adesão dos alunos e combater o preconceito social e até familiar que chegam à escola por meio dos alunos e do próprio professor.

Diz Perrenoud, (2000):

Mais uma vez, a formação passa pelo conjunto do currículo e por uma prática – reflexiva – dos valores a incluir. E, ainda aqui, as intenções de formação confundem-se com as exigências da vida cotidiana. Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais na escola não são só preparar o futuro, mas é tornar o presente tolerável e, se possível, fecundo. Nenhuma vítima de preconceitos e de discriminações pode aprender com serenidade. (PERRENOUD, 2000, p. 147)

Um professor competente deve estar atento não somente as mais grosseiras desobediências, mas, também, ao menosprezo e à indiferença que separam e isolam alguns dos educandos.

Somente uma prática reflexiva é capaz de conduzir a socialização em sala de aula, a aprendizagem e vivência de valores alicerçados no respeito mútuo. Isto é que vem exigir do professor a capacidade de gerenciar os conflitos sem interrupção na sua programação pedagógica escolar.

Isso significa que o professor deve estar intimamente convencido de que não se afasta do essencial quando ataca os preconceitos e as discriminações observados ou referidos em aula. Não só porque crê na missão educativa da escola, mas porque sabe que uma cultura geral que não se permite manter distantes esses fenômenos não tem absolutamente nenhum valor. (PERRENOUD, 2000, p. 147)

Perrenoud, (2000) afirma: o professor aberto a negociações não abandona nem seu status, nem suas responsabilidades de adulto e mestre.

O que se exige do professor, hoje, é uma prática reflexiva e uma análise constante de suas relações pedagógicas estabelecidas com seus educandos e o cuidado constante com pequenas violências cometidas no exercício de sua profissão que tragam consequências para seus educandos,

como se pode citar: pré-julgamento dos alunos, perguntas indiscretas, palavras ou brincadeiras ofensivas, punições individuais ou coletivas, etc.

Assim, cabe ao professor se apoderar do domínio de técnicas de justiça, sabendo que poderá haver aqui ou ali uma negligência, mas, que no todo, seus educandos reconhecerão que ele fez o melhor que está em seu alcance. (PERRENOUD, 2000).

Como é preciso navegar, dia após dia, nas contradições dos nossos sistemas sociais, não é fácil para o professor a construção de valores diante de momentos tão desvalorizados pelos jovens.

É por isso que Perrenoud (2000) vem propor ao professor que desperte para a responsabilidade sobre a administração de sua própria formação continuada que vai condicionar a atualização e o desenvolvimento das competências propostas e de todas as que se fazem necessárias para o perfil do professor no seu exercício profissional.

Organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar tecnologias novas, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão: todas essas competências conservam-se graças a um exercício constante. (PERRENOUD, 2000, p. 155).

Segundo PERRENOUD (2000), competências se constroem e não se adquire, no entanto, são conservadas por seu exercício regular. E continua, ele: formar-se [...] é aprender, é mudar, a partir de diversos procedimentos pessoais e coletivos de autoformação.

Eis, pois, o desafio para o professor do século XXI: contribuir para a renovação da profissão e sistema de ensino.

Nóvoa (apud GENTILE, 2001, p. 15) diz: “Ser professor no século XXI é reinventar um sentido para a escola, tanto do ponto de vista ético quanto cultural”.

O objetivo da escola para o século XXI deve ser um ensino voltado para as competências como uma preparação de todos para a vida (PERRENOUD, 2000) diz:

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completa-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta. (PERRENOUD, 2000, p. 183).

Em busca de uma ressignificação dos saberes Zabala (1998) diz acreditar que as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos no processo ensino e aprendizagem assumem uma importância relevante. Para tanto, é necessário o professor diversificar seus procedimentos metodológicos, propor desafios, comparar, dirigir e estar atento as diferenças existentes entre os alunos, ou seja, estabelecer uma relação e interação direta com eles.

Segundo Zabala (1998) do conjunto de relações interativas necessárias para facilitar a aprendizagem se deduz uma série de funções a serem exercidas pelos professores. São elas:

Planejar a atuação docente de uma maneira suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos

em todo o processo de ensino e aprendizagem; contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início das atividades como durante sua realização; ajuda-los a encontrar sentido no que estão fazendo para que reconheçam o que têm que fazer, sintam que podem fazê-lo e que é interessante fazê-lo; estabelecer metas ao alcance dos alunos para que possam ser superados com o esforço e a ajuda necessária; oferecer ajudas adequadas, no processo de construção do aluno, para os progressos que experimenta e para enfrentar os obstáculos com os quais se depara; promover atividade mental autoestruturante que permita estabelecer o máximo de relações com o novo conteúdo, atribuindo-lhe significado no maior grau possível e fomentando os processos de metacognição que lhe permitam assegurar o controle pessoal sobre os próprios conhecimentos processos durante a aprendizagem; estabelecer um ambiente e determinadas relações presididos pelo respeito mútuo e pelo sentimento de confiança, que promovam a autoestima e o autoconceito; promover canais de comunicação que regulam os processos de negociação, participação e construção; potencializar progressivamente a autonomia dos alunos na definição de objetivos, no planejamento das ações que os conduzirão a eles e em sua realização e controle, possibilitando que aprendam a aprender; avaliar os alunos conforme suas capacidades e seus esforços, levando em conta o ponto pessoal de partida e o processo através do qual adquirem conhecimento e incentivando a autoavaliação das competências como meio para favorecer as estratégias de controle e regulação da própria atividade. (ZABALA, 1998, p. 92-93)

Assim percebemos que a reorganização cultural do ensino é fruto de uma pedagogia aberta vivenciada pelo professor e pela escola.

Ronca (apud GENTILE, 2001, p.41) quando fala sobre a construção do conhecimento global e a incorporação de valores, afirma:

O currículo transdisciplinar deve alimentar a ideia de que nenhuma disciplina tem mais valor do que as outras e de que a nossa missão não se esgota na explicação de conteúdos implícitos nelas. Com isso, um currículo transdisciplinar sugere a abertura de nossa mente para que possamos abordar, crítica e simultaneamente, dimensões como ecologia, artes, televisão, tecnologia, política, meditação, guerras, relações de amor e de trabalho. (RONCA apud GENTILE, 2001, p. 41).

Finalizando, Perrenoud (2000) complementa dizendo:

As mudanças exigidas passarão por uma espécie de revolução cultural, que serão vividas, primeiro pelos professores, mas também pelos alunos e seus pais. Quando as práticas forem mudadas em larga escala, a mudança exigirá ainda anos para dar frutos visíveis, pois será preciso esperar mais de uma geração de estudantes que tenha passado por todos os ciclos. (PERRENOUD, 2000, p. 185).

No entanto, nesse novo modo de conceber o processo ensino e aprendizagem, quando o professor não mais detém o saber e o poder, e quando ele assume a postura de ser orientador, observador, estimulador e porque não dizer o guia que lança novos desafios e contribui para a construção do conhecimento por parte dos seus educandos.

Por isto, o professor deve insistir em um procedimento metodológico que promova a construção colaborativa do conhecimento e este conhecimento deve ser visto não como algo que um doa e o outro recebe, mas, algo que é construído na interação e integração, por meio da participação, colaboração e cooperação, tanto por parte do professor quanto por parte dos educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa foi possível detectar alguns elementos referenciais para o perfil do educador nestes tempos modernos que requer uma escola nova voltada para uma escola cidadã que garanta aos educandos, acesso, permanência e um desempenho acadêmico satisfatório levando em consideração as diferenças individuais.

Foi possível compreender que o desafio para o educador deste século XXI é “estar atualizado e inovado” no que diz respeito a seus procedimentos metodológicos na sua ação pedagógica de forma eficiente que venha atender as diversas realidades juvenis que lhes são próprias da atualidade.

Percebi constantemente o chamado ao professor para trilhar um itinerário da formação continuada, o que vai lhe dar uma identidade de professor pesquisador, inovador, reflexivo e automaticamente apaixonado pela sua ação docente, diante do seu dever de estar sempre atento ao processo de desenvolvimento da aprendizagem de seus educandos, buscando meios que os possa transformar diante de sua ação em conhecimentos legitimados e sempre pautados pela ação reflexiva.

Portanto, compreendi que, quando o educador sai da esfera de transmissor de conhecimentos por meio da formação continuada, ele pode se instrumentalizar e tomar posse de meios e recursos para o atendimento aos tipos de estudantes e juventudes que lhe são confiados e consegue alcançar a superação dos desafios que a sala de aula lhe proporciona na trajetória da escola que se apresenta como campo de acolhimentos as

diversas realidades juvenis advindas do meio familiar e social e neste contexto de largueza de informações, desafios, necessidades e conhecimentos advindos das mais diversas fontes, este sim, é o chão onde o professor passa a ser estimulador, orientador e reorientador de saberes e aprenderes.

Entendo que, com esta visão, surge a necessidade da revisão de conceitos por parte do professor lhe sendo inegável a importância do bom relacionamento com seus educandos, sendo este o eixo principal para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem aplicando-se o método da interatividade e da mediação para que se construa um processo ensino aprendizagem que agregue não somente a quantidade, mas, a qualidade e a formação humana integral. Como diz Freire:

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens educam-se entre si, mediados pelo mundo". (FREIRE).

## REFERENCIAIS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver competências em sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Universidade do Texas. 2. Ed. Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_, Fala Mestre! Paulo Afonso Ronca – **O conhecimento total.** Nova Escola. São Paulo, n. 148, p,39-41, dez. 2001.

MARTINS, Ana Maria Santana. **Postura Profissional do Educador,** São Bernardo do Campo, SP: JCR Editora, 1999.

NÓVOA, A. **Profissão professor,** Portugal: Porto, 2. Ed. 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. **A formação do perfil do professor do século XXI.** LINS – SP, 2009. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/47908.pd>. Acessado em: 13 de maio de 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.